



INFORMATIVO DA CONFRARIA

Nº 06 - setembro de 2010

Ordem da Confraria Elementar Primeira do Brasil

Rua Clóvis Beviláqua, 116 – Bairro Bom Jesus, Porto Alegre

Organização e Diagramação: Gisele Bischoff

Revisão Final: João Carlos Esvael

20 anos de Confraria: 1990 / 2010

Temos a chance de exercitarmos a nossa inteligência quando estamos um com os outros e exercitamos o emocional, temos a chance de exercitarmos a nossa inteligência quando estamos um com os outros e exercitamos os nossos apegos. O conhecimento e a sabedoria vão depender do mundo de cada um.

(JCEsvael-setembro de 2010)



Quem somos, desenho de Gabriele Michielin Siqueira

CIDADÃOS DO MUNDO

João Carlos Esrael



Uma época de transição quase sempre é também de conflitos, os momentos atuais da humanidade brasileira podem representar a calma que antecede os piores momentos. Procurando refúgio em governantes messiânicos, verdadeiros milagristas de última hora, elevados à súbita condição de salvadores da pátria, a população como um todo se isola e se contrai, isentando-se de ser senhora do próprio destino e entregando nas mãos, ou seja, lá de quem, como quem diz, “eles prometeram, eu acreditei...” Fecha-se em trancas, insegura e molesta, sem a quem recorrer, seja poder de polícia, seja “Estado de Direito”. Como é muito igual antes da imposição de alguns de um estado ditatorial, regido por indivíduos que se crêem eternos, todos os tiranos e todas as tiranias creram na perpetuação e pelo menos em alguns séculos de suas imposições de luzes, ainda que lamparinas, mas não brilharam mais que meio século onde mais produziram sombras. Esta aí de novo, o mesmo procedimento e as mesmas técnicas, alimentando-se da desesperança que ela mesma ajudou a criar, como se fosse possível mudar. Cada vez menos se fala em chacras e em educação integral, educação interior ou construção maior, educa-se para o menor e para o trabalho, ou melhor, prepara-se para o menor trabalho e não se educa para nada. Sensitivos aos milhares aceitam o discurso montado nas agências de publicidade, como se não devesse haver compromisso nos funcionários ou nos agenciadores. Como os artistas, os sensíveis são entre os poucos que podem comprovar a diferença, mas não é o que observamos nestes vinte anos de atuação buscando provar que é possível, que o homem pode ser além. Enfrentando todas as resistências. “A alma constrói corpos através dos quais pretende um dia realizar a sua manifestação plena, desde os primeiros momentos planetários em sucessivas tentativas, buscando fazer canais para sua realização, mas esses corpos são compartilhados e determinados pelo meio e compartilhados com seres e criaturas, seu desdobramento ou formas na evolução. Após algum tempo, constrói vários canais de manifestação em todos os níveis dimensionais, e todos eles, incluindo o plano dimensional do espírito, os seres, a própria mente, os eus, a personalidade resistirão à alma. Resistirão à alma, a própria alma” Está dito, durante vinte anos guardei isso crendo que seria possível, essa é a história cósmica do homem, seria diferente na Confraria Elementar?

O isolamento beneficia a quem? A quem não quer transformar, nem se expor, nem compartilhar. Qualquer reunião, grupo de atividades mostrará ser o estímulo para quem pode e o exemplo para quem precisa. Ao invés disso, o que assistimos no planeta é a progressiva submissão silenciosa e rançosa da capacidade individual, reduzida a espectadores de processos de absorver a atenção, anulando e tornando passivos pelo fato de ser espectadores aparentemente protegidos em suas gradeadas e ocultas residências. Sair para quê? Expor para quê? Cansa andar, cansa... Talvez pese ainda mais não ser, ou querer ser único, compartilhar é mesmo o que? Pesa não ser e ver quem se exhibe ufaneiro e se arrisca parecer feliz. Hendrix comentava antes de sua jovem morte: “Eles não escutam mais, querem efeitos, sensações, o momento. Ao invés do artista, a banda, a multidão”.

Não conseguimos nos reunir duas vezes em vinte anos, os trabalhos espirituais são antes a esperança de auxílio ou a compulsão produzida pelas entidades, sempre havendo aqueles que ao fim do dia estão prontos a crer que não precisaram ter saído. Penso as almas, penso a falta da ação social, penso na construção planetária e a falta de metas pessoais e culturais tão de acordo com a sociedade de consumos que apresenta o produto industrial como sendo tudo o que se precisa, geradora de passividades sem fim, geradora de menos-valia, expressão para substituir a mais-valia.

O lugar do homem ainda que confrade pode ser a enorme dificuldade de estender os braços. O amanhã existe e poderíamos ser os construtores.

Pedi ao João que escrevesse sobre a importância da união/reunião para nós, Confraria. E ele fez o bellissimo texto ao lado, editorial da nossa edição que também está publicado no seu blog (<http://jcesvael.blogspot.com>). Inclusive, se já o leu, sugiro uma segunda leitura através de outros sentidos além da visão física. Depois falei com a Gabriele M. Siqueira para que fizesse um desenho sobre o mesmo tema para a capa deste informativo. Poderiam também olhá-lo novamente, vale a pena! Poderia escrever muitas páginas para interpretar tanto um quanto o outro. Deixo o convite para que cada um de vocês, leitores confrades, façam isso e aproveitem esse momento como um belo exercício de percepção e reflexão. A questão que quero levantar agora é a seguinte: por que esse tema? Porque estamos comemorando o 20º aniversário da Ordem da Confraria Elemental Primeira do Brasil. Ponto. Já tive uma pálida e tímida visão do que é a Ordem no astral e sei que me alterou de forma tal que nunca mais fui a mesma. Que bom! Neste momento, em nome de todos nós, agradecemos pela nossa acolhida a esta Ordem e torço para que consigamos realmente fazer jus a essa oportunidade de ser e a ti, João, o nosso carinho e o nosso respeito por ter tornado isso possível. A segunda sugestão de exercício que faço é que todos tentem projetar seus agradecimentos àqueles que respondem pela Confraria no dia 27 de setembro.



Período :23/9 a 22/10

Libra

Palavra chave: equilíbrio

Possuímos uma personalidade física, uma energética, uma emocional e uma intelectual. Quanto mais próximas estão uma das outras, mais existe o que definimos de individualidade. Na evolução dos seres, percebemos que ora um, outro outro aspecto predominam, construindo-se a existência por um complexo sistema de compensações. No período que se inicia, a chave é o equilíbrio. Então, é o resultado de tudo que se desenvolveu e se investigou antes, é também a entrada nas zonas densas, tanto do corpo físico, quanto do correspondente astral e etérico. Só isso já define o período e suas influências, manter-se em equilíbrio com as diversas pressões internas e externas é uma das maiores dificuldades de todo ser vivo e maior ainda num libriano. O próprio período serve para a reflexão sobre o que deixaremos que nos influencie e dos resultados no somatório de nossas existências.

(Agenda Esotérica - JCEsrael - 1997)

Importante: O desequilíbrio pode ser resultado de nossa visão superficial das coisas. Não conhecemos a origem ou como se processa a materialização, terminamos envolvidos pela ansiedade. Mais que médiuns e paranormais, precisamos controlar nossa exacerbação, quanto mais sensibilidade tenhamos, mais necessidade temos de conhecimento de nossas razões pessoais.

Prática: Cria-se a afirmação, profundamente interiorizada: "Eu sou o Equilíbrio em toda a ação e onde quer que esteja." Ordena-se isso a todo o ser e a tudo que exista em nós, ação física, emocional, pensamento ou sentimento.

Integrando Evoluções

Tatiana Avila

Tem coisas que só percebemos quando ficamos muito tempo longe de casa. Tenho andado meio sem endereço nos últimos meses e isso me fez perceber algumas coisas diferentes. Não sei como ocorre com vocês, mas eu costumo me “dar conta” das coisas nos momentos mais “estranhos”. Esta última percepção não me ocorreu enquanto eu estava sentada em posição de prática, pelo contrário, eu estava caminhando em uma trilha cercada por pinheiros altos e verdes.

Na primeira semana no Canadá, as árvores, flores e animais, maioria deles totalmente diferentes dos brasileiros, me encantaram; na segunda semana, continuaram encantando; na terceira semana, me incomodaram. Toda essa diferença entre a natureza e o homem canadense, quando comparado com a natureza e o homem da minha casa Brasil começaram a incomodar. Olhar somente árvores estranhas, respirar aromas diferentes, molhar os pés na água sempre fria, pisar na areia preta. A repetição dessas atividades começaram a me causar desconfortos. Neste momento, o ambiente era para mim um fator de estresse. Algo a influenciar meu corpo físico e energético.

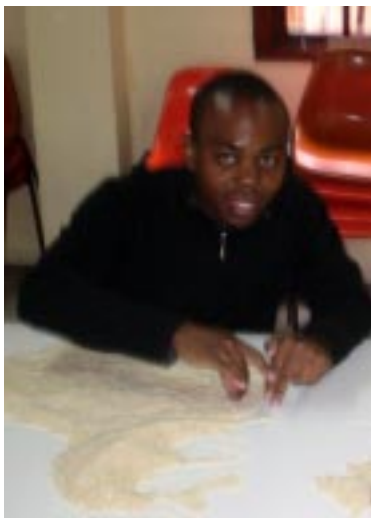
Com o passar dos meses, diminuiu o desconforto e, neste dia, caminhando entre os pinheiros canadenses, percebi o que havia ocorrido. Meu corpo estava se adaptando à nova situação. E havia mudanças no corpo energético. Aconteceu que ao chegar em um ambiente estranho, a energia constituída por aquela realidade começou a tencionar as fronteiras da energia emanada dos meus corpos. A princípio, lutando contra a mudança, energeticamente me contraí, tentando assimilar a pressão. E constatei que isso funciona por um tempo, por isso quando viajamos de férias, ou por curto espaço de tempo, nosso corpo energético tende a se comportar de maneira a suportar as mudanças, sem se deixar modificar em sua constituição pelos elementos da natureza em seu exterior. Mas, passadas essas semanas iniciais, o que aconteceu comigo, foi que aos poucos as barreiras do meu campo energético começaram a “relaxar” e não mais “brigar” tanto com o até então desconhecido exterior. Neste momento, algumas moléculas, de diferentes tamanhos e cores, começaram a ser trocadas entre o que estava fora e o que estava dentro desta fronteira. Meu interior se modificou pelo contato com o novo ambiente e passou a aceitá-lo melhor e eu pude melhor ser sentida pelo ambiente que passou a me conhecer. “Esta troca de moléculas me tornou adaptada ao novo ambiente e ao campo energético que essa realidade manifesta”.

Com este pensamento, percebi que as mudanças nos meus corpos energéticos poderiam ser comparadas às Teorias de Evolução usadas na ciência. Por exemplo, a Teoria Sintética da Evolução ou Neodarwinismo, leva em consideração para explicar a evolução física dos organismos, tanto a seleção natural de Darwin (onde organismos mais adaptados ao meio ambiente em que vivem têm mais chance de sobrevivência e de gerar filhos com as suas características), quanto a genética de Mendel (que explica o meio de transmissão destas características e a diversidade de organismos na natureza). Assim, o que para mim surgiu como “troca de moléculas”, poderia ser transmitido para o corpo físico na adaptação genética.

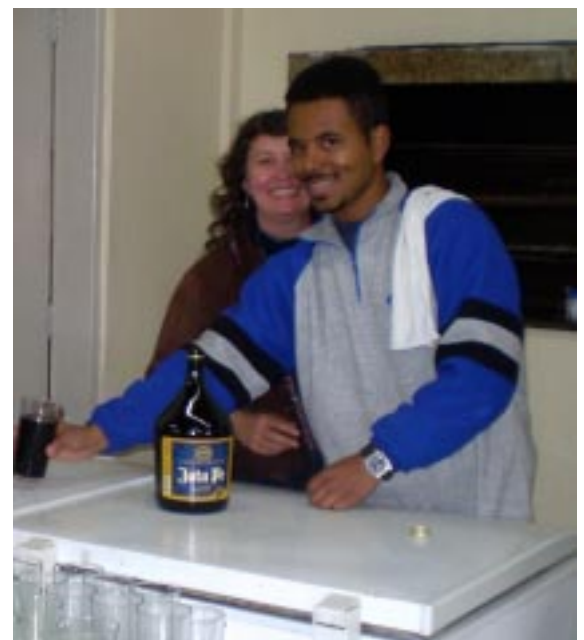
Sabemos que o comportamento de uma célula é muito igual ao comportamento de um corpo inteiro, mas enquanto as reações e mudanças em uma célula podem ocorrer em segundos ou minutos, mudanças em um corpo inteiro podem levar meses a anos. Da mesma forma, sugiro aqui que as adaptações ao ambiente possam ocorrer a velocidades maiores e primeiramente no campo energético, podendo ser transmitida aos corpos físicos em uma velocidade muito menor, levando neste caso centenas a milhares de anos. Para médiuns, todo o processo tende a ser acelerado quando há o contato com os seres correspondentes aos elementos de cada região. Este contato pode quebrar a barreira do campo energético dominante e facilitar as “troca de moléculas”, agilizando a adaptação ao ambiente e a compreensão das realidades vigentes.

Voltando à hipótese de que essa troca energética possa ser passada para características de adaptação no corpo físico, podemos assumir que, com o tempo, as diferentes experiências resul-

Um dia especial: Feijoada foi só um motivo para a revelação de muitos talentos!



O importante é criarmos as condições de nos reunirmos,
pois nós somos a festa!





Tentem perceber como todos estavam no astral.
E as entidades de cada um?
Como estava o ambiente?



Umbanda Querida

João Carlos Esrael

Hoje, no início do século, cem anos após surgir no Brasil, com milhões de praticantes no território nacional, a Umbanda não se constitui num processo consolidado. Sua prática sim, sua teoria não, sua aceitação em nível pessoal é altíssima, nos meios acadêmicos e políticos não possui expressão, pouco se fala, menos se noticia. Há hoje uma maneira eficiente de controlar a opinião pública e o que não está na mídia não está com as pessoas, controlando-se cada vez mais os comportamentos da maioria dos indivíduos. Invertem-se verdades ou simplesmente desconsideram-se e silenciam sobre determinado assunto ou situação, é assim com a Umbanda. Pouco ou nada se fala de Umbanda, e menos se faz em termos de sociedade e de contribuição com o processo cultural. A Umbanda comemorou seu centenário e pode estar sofrendo seu pior momento e sua maior crise, embora não percebida pelos seus praticantes, entusiasmados com algumas conquistas. O que pode ser grave é o acentuado distanciamento entre os diferentes grupos e classes, no mencionado silêncio da mídia e na distância do meio acadêmico e no surgimento de organizações que pretendem representar a Umbanda e cujas lideranças podem ter sido construídas pelo oportunismo ou por interesses que não os mesmos do mundo espiritual. É possível? Sim. Como assistimos diariamente em nossos terreiros as entidades determinar em alterações, fundamentos, comportamentos e até verdadeiros planos de ação a ser seguidos que os discípulos, incluindo dirigentes, terminam deixando de lado em favor de interesses constituídos ou de compromissos. Ocorre todo o tempo. O mundo espiritual não é o determinante e sim as necessidades sociais, incluindo as de representatividade e status. (...) (...) Como chegamos à mediunidade? O que acontece nos momentos iniciais, tanto no terreiro como na vida pessoal?

Os fenômenos mediúnicos são naturais ou provocados?

Que ligações existem entre a mediunidade e o processo religioso, principalmente o Umbanda?

Existe uma escola de médiuns?

É possível aprender e educar a mediunidade, conhecer seus mecanismos, tipos, condições, usos e benefícios?

Como entendermos as manifestações?

Os espíritos, gênios, seres, entidades, seja o que for que as diferentes mitologias afirmam e aquilo que os médiuns experimentam: até que ponto são realidades verificáveis?

Por muitas horas e noites e ainda hoje me surpreendo refletindo. Tenho mais de três mil páginas escritas e outras tantas na cabeça, centenas de horas aula "assistidas", contatos com médiuns e muitas experiências e disto tudo creio resulta neste livro, onde se misturam e estão presentes todos os fatores que considero relevantes, todas as colocações que me são possíveis de fazer num momento extremamente delicado. Tudo o que me vem à mente neste momento são as palavras da Dona Rosa, uma negra magra, arqueada e sentada num banquinho de minha infância, com seus cabelos grisalhos e as paredes de madeira amareladas pelo tempo, uma tesoura na mão e algumas ervas numa bacia com água. Assim também ouvi depois em uma dezena de lugares através das manifestações: eles, os espíritos falavam de si e de suas "missões", como dizia pai Joaquim, tocando o chão ritmadamente com o bastão de camboim: Saravá filho, a casa tá cheia hoje, a nossa Umbanda querida está cumprindo a sua missão junto dos filhos. Enquanto observava atentamente os interesses tão diversos e os mundos tão distintos dos médiuns, das entidades que se manifestavam e dos pacientes, sentado ao lado do Preto Velho que me retirara da assistência, visitante que era e me colocava ao seu lado. Sentia como se estivesse em casa e partilhando de realidades profundas sobre a natureza humana e sobre a evolução da vida, muitas vezes, situações como esta ocorreram em minha existência e, como elas não ocorriam com os outros, comecei a prestar atenção de que afinal houvesse uma diferença e decidi ir além de todos os limites.

(fragmentos da introdução do livro não publicado ainda de JCEsrael sobre Umbanda)

A estrutura da magia

Luis Vaz

Apenas imagine por um momento que agora você terá textualmente informações que te foram passadas verbalmente, essa "estrutura" terá o mérito de exemplificar, utilizando a linguagem como um mago que opera no mundo dos sentidos e age dentro das limitações impostas ou auto impostas pelo modelo de mundo de cada indivíduo, assim como o meio e a interação com as outras pessoas constroem o modelo final do que se convencionou chamar de "realidade".

Trataremos de passar uma visão geral dos processos humanos a partir dos quais foi criado um instrumento chamado modelagem.

Assim que as sensações penetram a esfera da psique, ela é arrebatada no redemoinho dos processos lógicos. A psique, inteiramente por sua iniciativa, altera ambos - o que é dado e o que é apresentado. Duas coisas devem ser distinguidas nesse processo: primeiro, as formas reais nas quais essa modificação ocorre; e, segundo, os produtos obtidos por essa modificação do material original. Antes que você possa ficar confuso, basicamente, o que afirmo é que em contato com o material recebido cada um usará um ou todos filtros a seguir: generalização, distorção e eliminação.

Há uma irreduzível diferença entre o mundo e nossa experiência do mesmo. Nós, como seres humanos, não operamos diretamente no mundo. Cada um de nós cria uma representação do mundo em que vivemos; isto é criamos um mapa ou modelo que usamos para gerar nosso comportamento. Nossa representação do mundo determina em grande escala o que será nossa experiência do mesmo, como perceberemos o mundo, que escolhas teremos à disposição enquanto nele vivermos, lembrando que o propósito do mundo das idéias, como um todo, o mapa ou modelo, não é o retrato da realidade, isso seria, como você sabe, uma tarefa impossível, pois você não poderia ter a todo o instante o somatório de todas as interações acontecendo no mundo, pois seu computador iria falhar, se você quiser fazer a experiência, concentre-se nisso agora!

Não há dois seres que tenham exatamente as mesmas experiências. O modelo que criamos para guiarnos no mundo baseia-se em parte nas nossas experiências. Cada um de nós pode, então, criar um modelo diferente do mundo que partilhamos e assim chegar a viver uma realidade um tanto diferente. Lembre-se de que o mapa não é o território e sim uma descrição do mesmo, mapas mais modernos e com alternativas mais atualizadas lhe dão uma facilidade maior para atingir um ponto qualquer que seja seu objetivo, assim como mapas antigos e desatualizados podem lhe trazer algumas dificuldades. Assim, no nosso mapa de realidade, quanto mais elaboradas e atuais as estratégias de comportamento, tanto melhor poderão ser os resultados, lembrando novamente que não estamos discutindo a direção dos

comportamentos, se bons ou maus, e sim o resultado obtido. Quero estabelecer dois pontos: primeiro há uma diferença necessária entre o mundo e qualquer modelo ou representação particular do mesmo. Segundo, os modelos do mundo que são criados por cada um de nós serão eles mesmos diferentes, ou seja, cada um de nós cria o seu próprio modelo. Para o propósito de nosso estudo, vamos dividir em três áreas: restrições neurológicas, sociais e individuais.

Restrições neurológicas

Considerando os sistemas receptores humanos convencionais, visão, audição, tato, gustação e olfato. (Os sistemas de percepção chamados especiais ou mesmo extrafísicos discutiremos necessariamente na sequência). Mesmo considerando os sistemas de percepção universalmente aceitos, há fenômenos físicos que estão fora dos limites desses 5 canais sensoriais.

Por exemplo, as ondas sonoras abaixo de 20 ciclos e acima de 20000 ciclos por segundo não podem ser detectadas pelos seres humanos. No sistema visual humano, somos capazes de detectar contornos de onda apenas entre 380 e 680 milimicrons. Os contornos de onda acima ou abaixo desses números não são detectáveis pelo olho humano, percebemos nesses dois exemplos apenas uma parte do fenômeno físico contínuo determinado pelas nossas limitações neurológicas geneticamente transmitidas.

O tato e um exemplo da profunda influência que nosso sistema neurológico pode exercer sobre nossa experiência, o fato de que precisamente a mesma situação do mundo real é percebida por um ser humano como experiências táteis totalmente distintas. Se você tocar com dois dedos em um ponto na sua mão, facilmente perceberá a distinção entre as sensações táteis provocadas, no entanto quanto mais próximo ao seu tronco, menor será sua percepção, a ponto de identificar a pressão dupla como apenas uma sensação. Nesse ponto, você já está afastado da experiência "real", pois a partir das suas sensações físicas, você está dentro da sua própria construção de mundo.

Nosso sistema nervoso sistematicamente distorce e elimina porções inteiras do mundo real. Isto tem o efeito de reduzir o alcance da experiência humana possível, como também introduzir diferenças entre o que está realmente acontecendo no mundo e nossa experiência disso. Nosso sistema nervoso, então, de início determinado geneticamente, constitui o primeiro grupo de filtros que distinguem o mundo - o território - de nossas representações do mesmo - o mapa.

No próximo Informativo da Confraria, vou falar sobre as restrições sociais e as individuais. Até lá!

* O confrade Vaz, atualmente, não está dando curso sobre neurolinguística, mas está aberto para falar a respeito e responder dúvidas que sejam enviadas para o nosso informativo.

DEMOCRACIA: A GRANDE FALÁCIA DO BRASIL

Diego Pheula

A democracia, palavra oriunda do grego *demokratos* que significa "poder do povo", é uma das bases fundamentais do Brasil, sendo este classificado, no art. 1º da Constituição Federal, como Estado Democrático de Direito, significando dizer que o poder emana do povo, o qual o exerce por meio de representantes ou diretamente. O que poucos sabem, todavia, é que, mesmo estando assim descrita a forma de governo de nosso país, tal conceito existe apenas no papel, mas não na prática, isto é, existe no Brasil uma democracia de direito, mas não de fato, sendo que as razões para tal fenômeno são inúmeras, podendo ser apontadas algumas, a começar pela própria história de nossa nação. É sabido que o Brasil foi colônia portuguesa até meados de 1822, quando supostamente tornou-se independente daquele país (ainda que, na prática, continuasse submisso a outras nações européias e a Portugal), assumindo Dom Pedro I o lugar que era de seu pai, Dom João VI, sendo que, de 1822 a 1889, o Brasil constituiu-se em uma monarquia, sendo comandada pelo agora Imperador Dom Pedro I.

De 1889 a 1930, após ter se constituído como um Estado Republicano, o país viveu sob o comando da política do "café-com-leite", onde apenas cafeicultores e produtores de leite assumiam a presidência do país, sendo esta a elite econômica-política brasileira à época. Este período marcou a consolidação do coronelismo, iniciada já nos tempos da colonização do Brasil. Tendo em vista que o voto não era secreto, o voto de cabresto (sistema tradicional de controle de poder político através do abuso de autoridade, compra de votos ou utilização da máquina pública, o qual é muito utilizado nos rincões mais pobres do Brasil) tornou-se prática comum, sendo repetida até os dias atuais, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Após a Revolução de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder político, com um discurso populista e em prol dos pobres, tendo sido chamado pelos seus simpatizantes de "o pai dos pobres", título criado pelo seu Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), enfatizando o fato de Getúlio ter criado muitas das leis sociais e trabalhistas brasileiras, as quais foram copiadas da Revolução Russa de 1917. Nesse período, criou sindicatos e outras associações, as quais, no entanto, ficavam sob sua supervisão, não tendo qualquer tipo de independência. Em 1937, mesmo após prometer eleições diretas, Getúlio instituiu o Estado Novo, dando um verdadeiro golpe de Estado, sob o pretexto de que haveria uma conspiração para tomar o Governo Federal. Neste mesmo ano, foi promulgada a Constituição Federal, também conhecida como Polaca, por ter sido baseada na Constituição autoritária da Polônia. Este período foi marcado pelo regime autoritário de inspiração fascista que durou até o fim da II Grande Guerra, notadamente pela censura aos meios de comunicação realizada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), o qual também fazia ampla propaganda do Estado Novo. De 1946 a 1964, houve um breve período de pretensa democracia, em que foram eleitos go-

vernos pelas eleições diretas (Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart), observando-se que, apesar de ter havido significativas mudanças no aspecto desenvolvimentista do país, tal se deu a um alto preço, acelerando assustadoramente a dívida externa brasileira.

O golpe militar de 1964 foi o ápice da forma antidemocrática de se governar, com repressão direta a todos os segmentos sociais, marcando um período macabro na história brasileira, em que foram desrespeitados todos os direitos e garantias constitucionais possíveis, tudo com vias a acabar com a corrupção no país, motivo pelo qual se deu o golpe. As torturas e os assassinatos de pessoas que se opunham ao regime militar foram atos correntes do governo, contando este com a censura dos meios de comunicação e até com a ajuda de alguns deles, como a Rede Globo. Com a volta das eleições diretas para Governador, em 1982, iniciou-se o movimento Diretas Já, em que se postulava a possibilidade de o povo brasileiro eleger diretamente seu Presidente da República.

Já em 1985, ainda com eleições indiretas para Presidente, foi escolhido o primeiro governante não militar após o golpe de 1964, Tancredo Neves, o qual morreu pouco depois de ser eleito, assumindo em seu lugar José Sarney. A partir de 1989, os presidentes foram escolhidos pelo voto direto (Collor, Fernando Henrique Cardoso e Lula), no entanto, não houve uma democracia propriamente dita, tendo sido tal período chamado de democracia delegativa por Guillermo O'Donnell, sistema em que o povo "delega" amplos poderes para o presidente para que ele faça as mudanças que bem entender em troca de garantias constitucionais mínimas, sem mais intervir nas decisões políticas.

Além das poucas oportunidades em ocorrerem eleições diretas para os cargos mais importantes do país, pode-se afirmar a inexistência de democracia em nosso país pelo fato de a Constituição Federal ser de difícil modificação, notadamente pela existência de cláusulas pétreas (dispositivos constitucionais que não podem ser alterados), o que contraria totalmente a idéia democrática, confundindo-se a idéia de conquista com enrijecimento. Nesse sentido, a democracia, como define o autor gaúcho Lenio Streck, é um vir-a-ser, uma construção diária, portanto, não podendo ser confundido segurança jurídica, a qual assegura as conquistas sociais, com a imobilização de alguma coisa. Democracia é muito mais, é a possibilidade de a própria sociedade construir os seus princípios e as suas regras, destacando-se que, ademais, os direitos e garantias podem modificar-se com o tempo, uma vez que vivemos em um mundo globalizado e dinâmico no qual os objetivos se renovam com frequência. Com o fim da ditadura e a ânsia pelo resgate dos direitos e garantias fundamentais perdidos pelos cidadãos, a promulgação da Constituição Federal de 1988 acabou se tornando um acontecimento prejudicial na vida dos indivíduos, posto que aquilo que deveria ser o início de uma jornada rumo à conquista do Estado de Direito e da Democracia, tornou-se o fim de uma aspiração, isto é, a sociedade brasileira, satisfeita com os direitos sociais con-

cedidas pela Carta Magna de 1988, não mais reivindica as suas pretensões. Tal aspecto, causado principalmente pela aniquilação dos movimentos sociais, estudantis e de classe, período pós-Constituição de 1988, é totalmente contrária à atual situação de nosso país: o Brasil é o oitavo pior país do mundo em distribuição de renda; tem 20 milhões de analfabetos e 40 milhões de analfabetos funcionais (pessoas com a capacidade de decodificar minimamente as letras, geralmente frases, sentenças, textos curtos e números); cerca de 40% das famílias brasileira vivem com renda anual inferior a US\$ 1.500,00; os 10% mais ricos possuem mais da metade da renda nacional, entre outros.

Assim, como é que se pode chamar um país de democrático se existe uma imensa desigualdade social, onde há milhares de pessoas abaixo da linha da pobreza, enquanto as instituições financeiras cada vez mais auferem lucros exorbitantes? Como se pode haver democracia em um país onde irão ser gastos bilhões de reais no custeio de uma Copa do Mundo e de Olimpíadas, tudo com dinheiro público, sem consultar a sociedade previamente?

Como se pode chamar um país de democrático se governantes corruptos são reeleitos em nome de uma melhora no país que não existe?

Em suma, um país é democrático porque o povo aje democraticamente, construindo uma nova nação, não o entregando para políticos que supostamente governam em nome de milhões, quem toma as decisões políticas é o povo, portanto, por isso, o Brasil não é nem nunca foi democrático, devendo a sociedade brasileira exigir que assim seja, sob pena de continuar a ser governada pelos mesmos corruptos que poluem o nosso país.

Você sabia?

- Que a nossa colega Miriam, que atendeu muitas pessoas na feijoada, trabalha com massoterapia, aromaterapia e hidromassagem? O nome que ela encontrou é muito sugestivo: Toque Terapêutico. Para agendar, basta telefonar para 33353093. Vamos divulgar, confrades!

- Que ainda temos à venda números de uma Ação entre Amigos para o sorteio de um televisor de LCD 22" e de um fogão que serão sorteados pela loteria federal no dia 18.12.2010 (R\$ 2,50 cada número), com o objetivo de arrecadar fundos para a Ordem da Confraria Elementar Primeira do Brasil. Contamos com a colaboração de TODOS .

NÓS SOMOS DO TAMANHO QUE NOS PERMITIMOS SER!!! (J.C.E).

-Que para participar do Informativo da Confraria basta querer? Se você pensar em algo, tiver alguma ideia, escreva sobre isso! Ou desenhe ! O assunto você escolhe, pode ser desde uma poesia, uma percepção de aula, ou alguma experiência que queira dividir conosco. Também pode ser sobre a sua atividade profissional. Somos muitos, então, tenho certeza, assunto não deve faltar! É só mandar seu material para:

informativodaconfra@gmail.com

Sessões de Setembro

- 02 - Orixás
- 09 - Pretos Velhos
- 16 - Povo do Oriente
- 23 - Ciganos
- 30 - Exus

Pai

Tatiane Gonçalves

Meu pai nunca foi daqueles pais que aplaudiam cada pequeno sucesso de suas crias. Nunca o vi com o brilhante orgulho nos olhos, como quem diz: “esse é fruto de meu esforço, meu sangue, minha força”. Muito ao contrário, desde cedo tive de aprender ao que é ser caçoado pelo povo da vila, que nunca entenderia a psiquê de um homem rude, seco pelas lutas da vida. Assim cresci, largado ao vento; mãe não conheci, carinho não sei do que se trata, velhice encontrei. Nas andanças pela vida, pela primeira vez pude perceber em que consiste a vida em si, tive um filho. Meu pai perdi, se é que posso dizer que o perdi, pois nunca tive nada dele, a não ser as rugas que já posso ver refletidas no espelho. Esse menino desde a infância era diferente. Seus ares eram alegres. Sua vista via longe e sempre trazia consigo uma palavra que admirava a todos. O sussurro do povo se ouvia a milhas de distância, quanto mais o menino crescia, mais distante ia sua fama. Ninguém o identificava a mim. Era o pai, mas que diabos isto significava? Poderia ser amigo, avô, companheiro, porém a paternidade me causava repugnância ao ver alguém que está vivo por minha causa, não dar valor ao que fiz por ele, e acima de tudo, não olhar para trás para puxar um velho para compartilhar suas aventuras. Meu ímpeto não permitia que viva alma da vila me dirigisse a palavra para falar do moleque. Quanto mais cresce, mais envelheço, quanto mais apreenho, mais esqueço do que é ser gente. Gente normal, que faz família, que dorme com os dois olhos fechados, gente que ama gente. Lembro de um passado doloroso, acredito que é esse o destino do homem, meu pai deve com certeza ter vivido assim, vendo a amargura de uma ave sem viscosidade, de olhos brancos, de respiração difícil. Como é que querem que eu aceite o menino cheio de juventude? E ele continua a crescer. Encontrou uma moça, dizem que é de família simples – penso que deve ser daquele tipo de gente – sempre prontos a vir ao auxílio do próximo. Não bastasse o contentamento de um, tenho de aturar o de dois, pior ainda, de um casal. Minha mente não acompanha a velhacaria do mundo ao meu redor. Meu coração não vislumbra o porquê de tamanho brilho no olhar. Brando solitário pela casa na tentativa de entender. Meu filho já distante- abandono que sabia vindouro – manda notícias de admiráveis feitos, permitidos por sua juventude, devo acrescentar. Dias e noites, horas e horas a rodar até quando minhas pernas magras, pelo no osso, já não mais acompanham a vontade de continuar a rodar. Deito na cama e espero que a dama da morte me leve, embora ore a ela que, antes da partida, eu apenas possa entender como fico tão velho e meu filho com o passar dos anos tão jovem! Recapitulo os anos, a escuridão é dissipada pelo mero pensamento de que ele é jovem e assim o permanecerá não importa quanto o tempo passe. Ele cultiva sua tez lisa como um divertimento, como um vício ele tenta o destino procurando o que o deixa feliz. A busca do bem-estar. Agora entendo, a juventude é dele, vivi meia vida preocupado com o que era de meu pai, a outra metade com que era de meu filho. Nesse instante penso, quando vivi o que era meu? A minha juventude fora levada com as possibilidades que também não percebi; com os olhares que não encontrei; único amor que poderia me aquecer: meu pai. Minha juventude fora arrancada de mim pelo pior dos covardes que foi meu orgulho. Sentimento de fingir que a vida é regida pelas minhas regras e assim não vi que minha juventude foi embora e nem na velhice pude ser alguém.

A diferença do hoje pode ser a continuidade do amanhã

Ana Paula Genro Soares

Atualmente muito tem se escutado sobre meio ambiente, sobre as diversas maneiras de reduzir o impacto ambiental, tentando assim preservar o meio ambiente. A mídia mesmo nos mostra empresas plantando árvores, grupo de pessoas reciclando papéis e até mesmo as diferentes formas de reutilizar materiais como garrafas pet. Fala-se em energia limpa, biocombustível, e a palavra da vez na construção civil é sustentabilidade. Mas a pergunta é será que somente isto que a mídia nos mostra é realmente suficiente, para que possamos reverter um quadro crítico que temos hoje que é o esgotamento dos recursos naturais e falta de soluções para devolver resíduos ao meio ambiente.

Empresas grandes de diversos segmentos têm investido em soluções para minimizar estes impactos, uma exemplo delas é a construção civil que possui hoje alguns projetos de empreendimentos dentro de reservas ecológicas que preservam um grande percentual de mata nativa, construções que consomem menos recursos naturais e também a redução de desperdício no canteiro de obras, reduzindo assim a emissão de resíduos, que hoje é um dos grandes problemas que temos a serem tratados.

Mas além dessas soluções ainda serem pequenas em relação ao conjunto todo, são somente aplicadas por grandes incorporadoras, devido ao alto investimento que é necessário. Então não conseguimos alcançar um grande percentual que faça a diferença, pois no Brasil o maior número de empresas são de pequeno e médio porte, e estas por não terem recursos suficientes e nem o apoio dos órgãos, que deveriam e poderiam dar suporte, nem a uma fiscalização rígida, acabam fazendo as coisas da maneira incorreta. Até mesmo por falta de informação, além de causar maiores danos ao meio ambiente.

Mas não são somente as empresas, as indústrias e o comércio que causam isto, somos nós também em nosso dia a dia os agentes poluidores, quando não separamos devidamente o lixo, quando não reutilizamos coisas que poderíamos e, principalmente, quando, ao invés de reduzir, aumentamos os resíduos que geramos. Nos tornamos uma sociedade montada em que ter é melhor que ser, em que a satisfação e a felicidade do indivíduo se dão através de consumo, mesmo que seja uma realização passageira e que dure apenas alguns minutos. Não estou dizendo que devemos parar de consumir ou parar a economia, mas é preciso agir de forma diferente, ter um pouco de reflexão como pensar antes de comprarmos algo que não necessitamos, ou por quanto tempo iremos utilizar algo, se é possível fazer reparos e onde poderemos descartar, sem que isto se torne um problema para o meio ambiente e para outros terem que achar a solução. Pois, acreditem, os outros somos nós, pois habitamos este planeta e da forma que estamos conduzindo, sem responsabilidade, quando votamos, sem respeito ao meio ambiente e este nosso confortável passivismo, preocupados com o nosso menor, não iremos muito longe. É preciso que tomemos consciência que se não fizermos nada mudar isto, não é para a geração futura que não deixaremos nada como muitos dizem, mas sim para nós mesmos. Isto não é uma fábula, e antes até podíamos não acreditar que um dia isto aconteceria, mas está e não é um meteoro, ou uma grande catástrofe que vai destruir a terra, pois nós mesmos já destruímos. E o que precisamos é reverter o que já fizemos e minimizar o que ainda resta, colocando em prática ações corretivas.

Uma das ferramentas que utilizamos quando falamos em meio ambiente são os 3R'S, que é reduzir, reutilizar e reciclar, mas o primeiro deveria ser reeducar, que é o que estamos precisando. Então antes de falarmos em biocombustível, biodiversidade, energia limpa, construção sustentável e outros afins, é necessário nos reeducarmos como pessoas, como sociedade e como seres vivos habitantes deste planeta, pois somente assim talvez possamos fazer a diferença para diminuir não o efeito estufa, mas a mortandade dos seres vivos do reino animal, vegetal, mineral que hoje são os que choram e morrem, vítimas da nossa ganância.